

## **Programa de Residência Pedagógica: Relato das Experiências de Imersão na Docência pela Perspectiva de dois Licenciandos em Eletromecânica**

MESQUITA, Albert de Deus <sup>1</sup>  
FARIAS, Lucimero dos Santos <sup>2</sup>  
SILVA, André Luis Oliveira da <sup>3</sup>  
JESUS, Railda Maria Bispo de <sup>4</sup>

**RESUMO:** O Programa de Residência Pedagógica torna-se imprescindível durante o processo de formação inicial para a docência, pois propicia aos futuros profissionais a completa imersão no ambiente que envolve a realidade do cotidiano escolar. Esta experiência fornece os primeiros subsídios necessários à construção da identidade docente. Sendo assim, percebe-se que a formação docente perpassa as instâncias do conhecimento científico e metodológico. O objetivo deste relato é apresentar os processos imersivos vivenciados por dois licenciandos em Eletromecânica durante as aulas na escola-campo, apresentando questões que envolvem a formação inicial do profissional para a docência e a ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem. Frente aos novos desafios, é preciso formar e formar-se enquanto profissional reflexivo, autônomo, capaz de compreender a realidade em que atua e seu papel nesta realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa de Residência Pedagógica; Formação Docente; Residentes; Imersão na Docência;

---

<sup>1</sup> Graduando no curso de Licenciatura em Eletromecânica, Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, IFBA, *Campus Simões Filho*, albertdeus11@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando no curso de Licenciatura em Eletromecânica, Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, IFBA, *Campus Simões Filho*, lucimero1@gmail.com

<sup>3</sup> Licenciado em Eletromecânica, Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, IFBA, *Campus Simões Filho*, andrefac.silva@gmail.com

<sup>4</sup> Prof.<sup>a</sup> doutora em Educação, Docente do IFBA Simões Filho no curso de Licenciatura em Eletromecânica, Docente orientadora do Programa de Residência Pedagógica - IFBA, *Campus Simões Filho*, raildamaria@ifba.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relato tem por objetivo apresentar as experiências iniciais de imersão na docência propiciadas pelo Programa de Residência Pedagógica, pela perspectiva de dois licenciandos em Eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Campus Simões Filho. Realizado no Centro Estadual de Educação Profissional em Logística e Transporte Luiz Pinto de Carvalho - CEEP, denominada pelo programa como escola-campo, situada no bairro de São Caetano, Salvador – Bahia.

Vinculada ao sistema de ensino público estadual, ela se configura como uma unidade escolar que disponibiliza para seus estudantes a educação de formação básica, ou seja, as séries finais do ensino médio. Concomitante a esta modalidade de ensino, também são ofertados em suas instalações seis cursos técnicos de nível médio. A escola foi selecionada para participar do Programa de Residência Pedagógica por atender aos critérios estabelecidos no Edital 24/2022, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



**Escola campo (pavilhão com salas de aula e laboratórios)**

Nos editais lançados pela CAPES com direcionamento para o Programa de Residência Pedagógica, são estabelecidas algumas diretrizes para o desenvolvimento de parcerias entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas da rede pública de educação básica. Fomentar a articulação destas parcerias se torna cada vez mais evidente e vital, pois permite concatenar os

percursos formativos construídos na academia durante a formação teórica com a completa imersão na docência através dos ambientes da educação básica.

Esta aproximação promovida pelo Programa de Residência Pedagógica entre a IES e a unidade de educação básica contribui para estreitar os vínculos, aprimorar o compartilhamento de informações e dos processos metodológicos existentes nestas unidades de ensino. Ainda por meio desta parceria possibilita-se ao licenciando experimentar a imersão no ambiente e na rotina escolar, fazendo-lhe refletir sobre como associar sua formação acadêmica com a prática profissional e somando a todo esse processo de reflexão a disposição para construir novos saberes.

Para propor mudanças na formação do professor é preciso alcançar as subjetividades fazendo com que os residentes percebam a necessidade dessa transformação, em suma: “não basta que o professor conheça novas teorias no campo da ciência e da educação, como pressupõe o paradigma da racionalidade técnica; é necessário que ele seja estimulado a formular perguntas sobre questões fundamentais em torno de si mesmo e sobre as tarefas que cumpre” (FREITAS e VILLANI, 2002, p.7).

## **2 METODOLOGIA**

Seguindo o calendário das atividades que foram estabelecidas pelo programa de Residência Pedagógica passamos a frequentar as instalações da escola campo em maio de 2023 até a conclusão do programa abril de 2024. Em um primeiro momento fomos apresentados à coordenadora pedagógica e ao corpo docente da escola, logo em seguida, o professor preceptor nos acompanhou durante visita às instalações da escola, mostrando-nos o pavilhão destinado às salas de aulas, sala dos professores. No segundo pavilhão encontram-se os laboratórios e as demais salas de aula da escola.

Depois de realizado todo este processo inicial de ambientação escolar e interação com alguns discentes, nos direcionamos para as salas de aula a fim de conhecer as turmas, o curso realizado por cada uma delas e suas respectivas disciplinas. Neste momento passamos a conhecer também algumas particularidades referentes às turmas, uma delas no que diz respeito às dificuldades relacionadas à

aprendizagem de alguns conteúdos ministrados por não possuírem uma base de conhecimentos prévios necessários ao entendimento daquele assunto.

Passamos a frequentar as aulas dos cursos subsequentes de Técnico em Eletromecânica e Técnico em Eletrotécnica, nas disciplinas de Máquinas Térmicas e Instalações em Baixa Tensão - IBT respectivamente, em turmas do terceiro semestre noturno, as nossas participações nas aulas aconteciam sempre às quartas-feiras nos horários: 19h:00min/19h:40min e das 19h:40min/20h:20min. As aulas em sua maioria eram ministradas de maneira expositiva dialogada, sempre procurando fomentar a participação dos alunos.

A nossa transição da fase de observação para a regência em sala de aula ocorreu alguns meses após estarmos ambientados com a realidade da rotina escolar. Quando de fato o residente assume a turma, mesmo com a orientação do professor preceptor, ele percebe quão grande é a responsabilidade que tem nas suas mãos ao realizar a prática da profissão docente, passando a desenvolver percepções para os direcionamentos pedagógicos e metodológicos que talvez fora da realidade deste ambiente não as desenvolveria com o mesmo significado.

Durante a regência das aulas adotamos como metodologia uma postura pedagógica que em alguns momentos assemelhava-se um pouco com a prática já adotada pelo professor preceptor em suas aulas, por considerarmos suas abordagens bastante satisfatórias no sentido de potencializar o aprendizado e estimular a participação dos alunos. Ao ser-nos dada a oportunidade para ministrar algumas aulas durante este processo de imersão na prática profissional docente, refletimos sobre a importância da aplicação de metodologias que pretendem reforçar a aprendizagem favorecendo a construção e consolidação de novos conhecimentos.

Fomentar a participação dos estudantes durante as aulas provocando-os com perguntas que lhes tiravam da zona de conforto ao mesmo tempo que lhes permitiam partilhar seus conhecimentos prévios e a dialogarem sobre suas dúvidas e incertezas a respeito dos assuntos ministrados na aula, esta foi uma das estratégias que adotamos para atrair a atenção dos alunos durante a nossa regência, visto que, constatamos a existência de uma multiplicidade de conhecimentos ali presentes.



### **A prática como materialização dos saberes docentes.**

Como forma de consolidar o aprendizado teórico com base nos conteúdos abordados em sala de aula, foram realizadas aulas práticas nos laboratórios da escola. Essas instalações dispõem de alguns equipamentos e instrumentos (motores, transformadores, inversores de frequência, instrumentos para medição, entre outros) que muito nos auxiliaram durante estas aulas.

Os alunos ficaram muito empolgados com a possibilidade de poderem conhecer os equipamentos e os relacionar com o assunto visto em sala de aula.

Nesses momentos até nós participamos deste entusiasmo pois aí é onde percebemos porque a indissociabilidade entre teoria e prática se faz tão importante para os percursos da aprendizagem.



**Laboratório de Eletrotécnica da escola campo**

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa Residência Pedagógica, é fundamental na formação do residente, pois contribui para seu aperfeiçoamento e desenvolvimento de sua carreira no processo de ensino e aprendizado. Nestes primeiros contatos como professor residente, tivemos resultados esperados e outros que ficaram como aprendizado, já que faz parte do cotidiano enfrentado nas escolas, mas que vimos de perto.

O Programa Residência pedagógica, representa uma prática, um estágio para nossa carreira, pois colocamos todo conhecimento adquirido ao longo do curso em prática, a didática em prática. Pois a didática se caracteriza como a mediação entre as bases teórico científico da educação escolar e prática docente.

O residente chega com muitas perspectivas e ideias, quer buscar desenvolver várias metodologias para o aprendizado da turma, preparar aulas em que tenha a interação com os alunos, busca fazer atividades práticas nos laboratórios. Mas nem sempre ocorre como o planejado, pois, ficamos com o aprendizado na dependência de recursos para todas as ideias serem atendidas.

Um resultado esperado que já tínhamos noção em enfrentar foi a falta de alguns recursos para enriquecer ainda mais o aprendizado dos alunos. Com isso, percebemos o quanto é importante ter o domínio das bases teórico científicas e técnicas, e articulação com as exigências do ensino, pois permite maior segurança profissional. A importância do domínio teórico, ter a técnica para saber explicar os assuntos. E como citamos, cada turma tem suas particularidades, alguns alunos têm a facilidade de lidar com o conteúdo e outros a dificuldade, pôr as vezes não ter tido uma base sólida (não conseguíamos aprofundar em determinados cálculos na resolução de uma questão em sala), ou ter muito tempo em que parou de estudar.

Um outro resultado problemático identificado e que traz uma grande discussão, não foi apenas a falta de alguns recursos, pois sabíamos que toda escola, por mais equipada que seja, pode faltar algo para podermos colocar nossas ideias na prática. O principal ponto problemático foi confirmar a discussão do professor José Carlos Libâneo, em que no Brasil a educação é voltada a formar os alunos para o mercado de trabalho. Percebemos até a cobrança por parte dos alunos em aprender a fazer algo para utilizar no trabalho ou no seu cotidiano,

querem aprender fazer e não aprender o porquê aquilo é feito daquela maneira. Uma grande barreira é conseguir fazê-los pensar fora da caixa, compreender criticamente.

Os grupos que detêm o poder político e econômico querem uma educação que forme pessoas submissas, que aceitem como natural a desigualdade social e o atual sistema econômico. Os grupos que se identificam com as necessidades e aspirações do povo querem uma educação que contribua para formar crianças e jovens capazes de compreender criticamente as realidades sociais e de se colocarem como sujeitos ativos na tarefa de construção de uma sociedade mais humana e mais igualitária. (Libâneo, didática velha e novos temas, pág. 5).

Para resolução desse problema, percebemos o esforço do nosso preceptor para atrair, despertar esse pensamento crítico dos alunos, através de metodologias ativas, provocações ao desenvolver um trabalho, a exemplo de um trabalho de conclusão de curso em que acompanhamos o desenvolvimento de um projeto Amassador de latinhas automático. Em que os alunos tinham que fazer pesquisa de campo para poder desenvolver o equipamento e pensar como resolver os problemas que iam surgindo.

Outro resultado obtido nessa experiência de formação docente e que traz outra grande discussão, foi a evasão escolar. Em uma turma, tivemos essa oportunidade de passar por essa experiência, chegou ao ponto de ser frustrante preparar uma aula pratica ou atividade para fazer em equipes e a turma ter apenas dois ou três alunos, quebrando todo planejamento daquela aula.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reflexão sobre a formação inicial de professores passa pela compreensão do papel da subjetividade do docente neste processo, entendendo que suas ações serão definidas pelos significados que eles produzem, dos conhecimentos absorvidos e das leituras que fizeram dos espaços de prática vivenciados em sua formação.

Nessa perspectiva, o Programa da Residência Pedagógica considera os sujeitos participantes como protagonistas de seus processos de formação e tem consciência de que são gerados conhecimentos individuais a partir de como cada

residente compreende, interpreta e ressignifica os conteúdos e metodologias em suas ações em contextos educacionais.

Consideramos importante destacar que todo o processo de formação inicial e a preparação que obtivemos por meio das atividades teóricas e práticas, das quais desenvolvemos durante os 18 meses participando do Programa de Residência Pedagógica, foram cruciais para nos proporcionar um amadurecimento pessoal e profissional, tornando-nos mais reflexivos sobre a nossa prática como professor e nos auxiliando na construção de novos saberes. Daí reiteramos a importância da valorização de um programa com tal envergadura.

A imersão na docência através do Programa de Residência Pedagógica, nos fez compreender empiricamente a importância das políticas públicas de acompanhamento e de preparação dos graduandos no processo de iniciação à docência. Com a aproximação ao ambiente escolar tivemos a oportunidade de experimentar a prática de ensino desde a sala de aula até o funcionamento da gestão escolar, neste contexto foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação teórica e identificar que o exercício da profissão docente requer um processo de formação continuada.

A partir das experiências proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica, podemos afirmar sobre as suas contribuições de forma extremamente efetiva na formação inicial para os alunos dos cursos de licenciatura, pois oportuniza melhores condições para a entrada do licenciando no campo do estágio. Outro aspecto positivo promovido pelo programa de Residência Pedagógica para o graduando está na possibilidade de o residente vivenciar o dia a dia de um professor no exercício de sua função.

Por meio dessa vivência de maneira mais efetiva no ambiente escolar proporcionada pelo Residência Pedagógica é que o licenciando poderá, a partir da prática docente, tornar-se um profissional qualificado para exercer a profissão de professor. Por conseguinte, fazer parte do programa nos permitiu conhecer caminhos possíveis para agirmos como futuros docentes ao mesmo tempo que nos proporcionou como residentes um estímulo para seguir a profissão de professor.

Consideramos que a Residência Pedagógica se configura como um espaço privilegiado que possibilita a permuta de saberes entre o curso de licenciatura em Eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA e a escola de educação básica Luiz Pinto de Carvalho, ambas instituições



participantes deste programa. Esta parceria favorece o surgimento de saberes e conhecimentos que irão ressignificar o processo da formação inicial de professores.

Deseja-se que com o desenvolvimento do projeto e com o esperado engajamento dos alunos/residentes, dos preceptores e dos professores orientadores da IES, as experiências com a escola campo exponham a necessidade da criação de novas diretrizes para o Estágio Supervisionado, com maior articulação entre teoria e prática.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas concedidas aos 15 residentes, 3 professores preceptores, 1 professor orientador e 1 coordenador institucional, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) por assumir este compromisso de valorização com a formação inicial docente através da parceria firmada com o Programa de Residência Pedagógica e ao Centro Educacional Luiz Pinto de Carvalho por todo acolhimento, colaboração e incentivo fornecidos durante o desenvolvimento do programa.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: Velhos e novos temas. Goiânia: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, v. 3, p. 5-24, 2006. ISSN 3 e4.

Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins; Alba Regina Battisti de Souza; Lourival José Martins Filho (Organizadores).

**Programa de Residência Pedagógica e formação inicial de professores/as** – experiências e diálogos. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 206p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.